

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 31.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 9 DE

MAIO DE 1868.

Assignatura 7⁰⁰ por anno, 4⁰⁰ por 6 meses, e 2⁵⁰⁰ por 3 meses; com porte do correio 8⁰⁰, 5⁰⁰ e 3⁰⁰⁰.

INTERIOR.

Correspondencia particular do «Commercial.»

Rio Grande 1.º de Maio de 1868.

1.ª carta.

Meu Lobão.—Não penses, ao receber esta minha primeira missiva, que vás ter d'ora em diante um bom e certo correspondente nesta cidade; se o pensares, enganaste-te redondamente.

Entretanto desejaria sê-lo, por ti, pela amizade que te consagro, e pela vocação que tenho ou mania de escrevinhar.

Mas bem sabes que não posso; primô por que os meus afaseres ás vezes se augmentão por tal modo, que me privão distrahir d'elles um instante sequer; secundô, porque, mesmo quando isso não se desse, a esterilidade desta terra, ás vezes, é tal, que o espirito se materialisa e não encontra emoção que o desperte.

Vou, pois, aproveitar um momento de ocio, para diser-te algo dos homens e das cousas deste arido Rio Grande, que conheces bem de perto.

—O Dr. Homem de Mello, presidente desta provincia, tendo (diz elle) de ir tomar assento na camara temporaria, como deputado por S. Paulo, passou no dia 13 do corrente, a presidência da provincia, ao 1.º vice, Dr. Joaquim Vieira da Cunha.

Este velho, homem honrado sem duvida, mas, fanatico ao extremo pelo Dr. Gaspar Martins, não vê, não ouve, não falla, senão pelos olhos, ouvidos e boca desse cavalheiro.

E, pois, escusado dizer-te e á teus leitores, que o actual administrador de facto desta provincia, é e será por algum tempo, o Dr. Gaspar Silveira Martins.

Et tu que conheces o genio do Gaspar, avalia, que bôa administração não vai ser essa.

Não, vão porém, os leitores do teu «Commercial», supôr que o Gaspar não tem capacidade intellectual, para faser um bonito pápel, em qualquer posição que occupe; ao contrario tem-n'a muita; mas infelizmente um genio discolor, a ambição desenfreada de galgar de um pulo as posições elevadas, o arrastra á commetter toda a casta de loucuras, e até mesmo immoralidades. Tudo elle sacrifica á sua ambição e orgulho, e á seu afnatismo e exaltamento politico.

Deos permitta, porém, que elle desmintatudo que ahí fica dito.

—Segundo noticiou o «Echo» daqui (que é suspeito), o Homem de Mello, foi despedido de Porto Alegre, com o troar de bombas e foguetes.

—Aqui, sei eu—porque vi—que a recepção foi a mais fria e indifferente que haja presenciado o Rio Grande.

Só o honrado general commandante da guarnição e o illustre Dr. Atayde, inspector da alfandega, forão os unicos que se apresentarão a receber o Sr. Marcondes.

Aqui chegou elle no dia 15, e no dia 18 lá se foi barra fóra, precedido do mesmo ceremonial official.

E note que rasão de sobra, tem esta cidade para não morrer de amôres pelo Sr. Homem de Mello; basta dizer, que por causa de sua fragilidade e servilismo, deixou de ir á effeito o importante cáes deste tittoral, obra de grande utilidade e de que mais se recente o Rio Grande.

Acaso ha muitos outros motivos de queixa contra a administração do Sr. Marcondes, mas esse e o proceder que exhibio S. Ex., com relação á negocio de tanta monta, basta para qualificar a capacidade e o caracter de S. Ex.

Assim como, ás vezes, um só traço é sufficiente para caracterisar toda uma epocha, assim tambem um só acto, é mais que bastante para definir o passado, o presente e o futuro de um homem.

O Sr. Marcondes, como presidente desta provincia, não foi mais do que um agente desleal e perfido do governo que lhe delegara confiança illimitada e da qual elle só tratou de tirar proveito para si.

Montou em todas as posições officiaes da provincia, os pro-homens do partido intitulado liberal, e assim preparou para essa facção o triumpho das urnas, na proxima e esperada contenda eleitoral.

Que se alongue ella, porque a luta ameaça ser tremenda, e os horisontes se apresentam sombrios.

A onda facciosa que domina actualmente o provincia, graças ao Sr. Homem de Mello, não recúa, ao contrario assoberba-se cada vez mais, e ameaça levar tudo por diante em sua devastadora passagem.

E gritão pela liberdade, esses que, em nome della, empregão a astucia, o arbitrio e a violencia, como meios, os mais licitos e nobres de chegar ao poder!

—Ai! meu Lobão, que me ia esquecen-

do, no fervor do entusiasmo, que teu jornal é pequeno e não comporta estas divagações, de um espirito já descrente dos homens e das cousas desta actualidade prostituido.

Vox clamantis en deserto.

Infelizmente entre nós o espirito publico está como a torcida á bruxear na lampada, á falta de azeite que lhe alimente a luz, estorcendo-se em seus paroxismos, e ao passo que elle se estorce, cada vez mais vivifica e ostenta sua força e poder, a roda da prostituição moral, que actualmente se ergue nas altas regiões do nosso paiz.

—Mudemes de assumpto, que senão vou muito lônge, e o teu jornal não chega.

—Temos um excellente moço, ao que dizem, com attributos pessoaes, á testa da policia da provincia; mas, infelizmente, veio em commissão especial, e por isso no exercicio do cargo que occupa, tem sido apenas, o edictor responsavel de quantas pantomimas e trasladações tem querido faser a presidencia, em relação á autoridades policiaes.

Não ha um acto só, próprio do actual chefe de policia que o caracterise como magistrado.

Antes assim.

São contrastes muito usuaes neste mundo;—a espada de Damocles, do Dr. Gervasio, sempre erguida sobre a cabeça do criminoso, succedeo a bandeirola branca, symbolo de paz e benevolencia para os delinquentes.

São coisas, como diz o redactor do Echo.

—Em assumptos de guerra, não lhe falle; já estou por demais descrente, de tudo quanto se diz, se escreve, se promete em relação á essa maldita guerra, que tantas e tão preciosas vidas tem custado á este pobre Brasil.

Não opino como muita gente, que julga a guerra, prestes á chegar á seu termo; penso antes, que ella inda dará pano pr'a mangas.

Deos queira, que eu erre, e que essa opinião, seja apenas filha de espirito visionario e pessimista.

Que queres?—Já me acostumei a ver as coisas sempre pelo prior prisma; e com isso não me tenho dado mal.

Mudemos de assumpto, deixando esse para o fim, mesmo porque o «Gerente» póde nos trazer alguma noticia bôa, que desmintaminhas previsões.

—Esta cidade está inçada de jornaes; creio que em proporção, é a cidade de todo o Imperio que conta maior numero de jornaes.

Ha, como sabes, cinco jornaes diarios, afóra a *Arcadia*, que é hebdomadario, bem como outros pequenos jornaes litterarios.

Daquelles cinco diarios, quatro são de grande formato.—O *Echo*, o *Diario*, o *Commercial* e *Opinião Publica*: o quinto é o *Artista*, de pequeno formato.

Avalie por ahi, o que vai de mania pela imprensa neste pequeno cantinho.

Sobre esses jornaes, não emitto opinião, porque, como sabes, sou suspeito.

Todos elles mais ou menos cumpre seu fadario, ora bem, ora mal, conforme as paixões de momento, ou os conveniencias que se jogão.

E assim são todos, não achas?

—Ultimamente tem aqui havido uma poémica, bem desagradavel, entre o actor Germano e o redactor da *Opinião Publica*. Este censurou ao Germano, por falta relativas à empresa dramatica, e aquelle sahilhe á cara no *Artista*, com tremendissimas verrinas, de arripiar couro e cabello!

Não gosto do redactor da *Opinião*, que mesmo não è daquelles que se recomende por qualquer qualidade boa mas tambem não approvo, e até me revoltou o procedimento do Germano

Um homem que pisa taboas de um theatro publico; que á troco de alguns vintens, se vai expor aos a pupos de qualquer moleque, não póde e nem deve attacar á quem quer que seja, quanto mais a um jornalista, embora esse jornalista tenha defeitos e defeitos graves.

O que lamento, meu Lobão, è que certos homens, julgando a carreira do jornalismo não como um sacerdocio muito nobre, mas como um negocio qualquer, se atirem á essa carreira, e a degradação ao ponto que aqui vemos.

As infamias que Germano jogou ás faces do redactor da *Opinião*, não forão repellido de modo algum, forão sancionadas e aceitas pelo silencio que guardou o offendido!

Quando me lembro disto, dá-m impetus de quebrar a penna, e ir para a Ilha dos Marinheiros plantar cebolas.

Fallo serio; tenho vergonha de mim mesmo, de pertencer á essa classe, que vejo todos os dias mais aviltar-se.

Vê, lê o seguinte trecho da ultima correspondencia do Germano, contra o redactor da *Opinião*, e depois diz-me, se não te sobe o rubor ás faces, vendo o modo porque è tratado um representante da imprensa, um collega nosso!

Lê; é o Germano que falla; lê:

« Se a — Bryonia — fosse medicamento susceptivel de provocar a cór ao rosto, eu por certo que compadecendo-me do triste figura que faz aquella redacção, de boa vontade lh'o applicaria. Mas isso seria uma loucura: seria pedir ao lódo, que fosse claro: ou o asno que tivesse imaginação.

E d'ahi, já é crensa na cidade que a *Opinião* é daquellas que se podem chrismar em opinião cynica ou deslavada.

Espere essa redacção pelo seu Messias; espere porque faz bem, pois Furtado Coelho,

como eu, tem estendido a mão á muito misera vel e dito-lhe; —erguete lazaro!

Rio Grande, 19 de Abril de 1868.—Germano Francisco de Oliveira.

—E que tal?

O silencio foi a resposta do redactor da *Opinião*.

—Vamos adiante.

O visconde, hoje conde de Porto Alegre, tem recebido desde que chegou á provincia estrondosas e imponentes ovações, quer aqui, quer em S. José do Norte, e quer em Pelotas, onde se acha residindo temporariamente.

E, credor dellas; ninguem deo provas durante esta desastrada guerra, de maior abnegação e patriotismo, do q' o illustre conde.

E fallando assim deveres erer-me, pois bem sabes que sou adversario politico do conde, e o tenho guerreado muito, no terreno da politica; mas como militar rendo-lhe todo o preito e veneração de que é digno; e não lhe faço nisso senão justiça.

—Aqui chegou, de passagem, vindo d'ahi, e seguiu para Porto Alegre, o nosso velho e respeitavel amigo marechal Guilherme, nomeado ultimamente commandante das armas desta provincia, de cujo commando tomou posse no dia 14 do passado.

Escuso dizer-te que tive com isso um alegrão.

Como sabes, sou amigo e devotado, á esse honrado e bravo veterano de nosso exercito; servi com elle, e conheço-lhe as virtudes domesticas, civicas e militares. Para mim, como militar reúne elle os principaes attributos que honrão a classe: a bravura, a honestidade e a intelligencia. Sabes disso, portanto congratulo-me contigo, pela acquisição que fizemos.

—Lê o *Echo*, e por elle verás que temos um orgão paraguayo na provincia.

E' elle o *Commercio*, pequeno jornal que se publica em Pelotas, e de que é proprietario o portuguez Joaquim Ferreira Nunes.

Esse individuo é completamente analphabeto, e passou de entregador de cartas e jornaes á proprietario da pequena typographia que publica o *Commercio*; mal sabendo assignar o nome, o referido Nunes, recorre á quanto bicho-carêta ha para escrever-lhe um ou outro artigo, e assim é que um dia discorre a favor do assumpto, que ao dia seguinte cembate, sempre sob a epigrapha da redacção.

Aquelles despeitados q' conhecem a ignorancia do homem, aproveitão o ensejo para desforçar-se; e eis por que apparece agora publicados n'aquella jornal, diversos artigos em defesa do Paraguay, e demasiado insultantes ao Brasil.

Conheço o autor desses escriptos, e posso garantir que é brasileiro, e talentoso; o despeito de não ter sido attendido pelo nosso governo, em suas pretensões, é que o impelle a escrever em favor do Paraguay, e insultando o Brasil.

Isso denota perversão de sentimentos; e lastimo assás que tanta habilidade e talento não se tenha dedicado ao bem, e á causa do justo e do honesto.

A' Deos prasa, que o remorso dentro em pouco, faça esse homem, que aliás não é creança e é chefe de talentosa prole, volva constricto ao cominho do bem do qual infelizmente se desviára.

—Ultimamente esta cidade e comarca, gosa de um bem de alta importancia, que não desfructava ha muito.

Sabes qual é?

Está entregue a acção da justiça, a represão dos crimes, a garantia dos direitos individuaes e de propriedade, a segurança e bem estar do cidadão, á magistrados honestos, intelligentes e probos, que são rigidos cumpridores de seus deveres, e rectos na distribuição da justiça.

Principiando pelo commando da guarnição, juisado de direito, (interino bem entendido) juisado municipal e orphãos de uma e outra vara, delegacia e subdelegacia de policia, vemos no exercicio desses cargos, homens honestos, intelligentes, activos e independentes, como nunca conjunctamente vio o Rio Grande.

E isso é uma grande fortuna, porque realmente nada mais lamentavel e funesto, do que o gladio da autoridade, manejado por homens ignorantes, maus, e sobre tudo venaes, como já temos visto neste infeliz Rio Grande.

Actualmente—e damos por isso os parabens á esta cidade—, só temos de ruim, muito ruim o juiz de direito effectivo da comarca, Antonio José Affonso Guimarães, q' felizmente, pouco tempo se conserva no exercicio do cargo, e as mais das vezes está com parte de doente, ou com licença.

Esse homem, depois que aqui, publicamente, recebeu um grave insulto do Dr. Berrera Cavalcante, como V. não ignora, perdeu toda a força moral, e jámais poderá exercer com honra tão elevado cargo.

E tanto elle reconheceu isso, que se empenha e muito por obter do governo a sua aposentadoria, o que não tem conseguido até agora, porque, com toda a justiça, o governo não o julga com direito algum á ella.

—Muito me sobra ainda sobre que discorrer, mas esta já vai longa, tão longa que eu mesmo admiro-me de ter escripto tantas banalidades;—mas que queres?—agradece a ser domingo, estar chovendo, e eu não ter nada que faser e querer despontar o vicio de escrever.

Bem sabes que é o meu vicio principal.

Talvez não te agrade o meu estylo, que é chão; e prefiras aquellas creancices que vi estampadas no *Despertador* d'ahi, escriptas desta cidade, e que só tratão de um ou outro rapaz morigerado e brincação, á quem se offende por inveja.—se assim fôr, que duvido, rasga essas vinte tiras, que, nem por isso me agastarei contigo.

—Si até a partida do vapor occorrer ainda alguma cousa digna de menção, e eu tiver tempo de escrever, addiccionarei á esta, que vou fechar por hoje.

—P. S.—Estamos á 3, chegou o Gerente de Montevideo. Como previa, não nos trans-

mitte noticia alguma boa, do theatro da guerra.....

Admitte a reticencia, em substituição á alguma inconveniencia.

—Em Montevideo e Buenos-Ayres, corrião boatos sinistros, que não estranhámos por ser isso muito usual, naquellas Republicas.

Em Montevideo conta-se com uma invasão *blanquilha*, e já a dão como cousa feita; mas eu creio que a invasão não tem côr politica: é de todos que vivem da caudilhagem e pirataria.

Não tenho tempo para discorrer; talvez breve te possa enviar segunda carta.

Dropê ramou.

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS

Sr. Redactor.—Volto ás columnas do seu conceituado jornal por ainda me achar incognito; e como tenna pago o justo pelo peccador, corre-me o indeclinavel dever de aventurar mais algumas palavras em resposta, já que aquelle Sr. á quem foi atirada a setta do cerquei-asno-ra-biscador, (ou alguém por elle), não deu o menor apreço.

Primeiro que tudo, peço-lhe, Sr. Redactor, que me diga, que queria elle adiantar com o seu aranzel publicado no *Mercantil*? Tantas palavras sem nexo, e disparates, me pozerão em completo jejum! Eu esperava uma resposta que destruísse as muitas verdades contidas nas minhas rimas por elle censuradas:

Eis, como, Sr. Redactor principia o tal aranzel.

—Duas palavras ao bardo do *Commercial*.

«Apreciador do bello, não posso meu bom camarada furtar-me ao dever de dar-te os parabens pelo teu debut, & &.

Deixo de transcrever o resto para não cançar os leitores com semelhante pastelada.

No entretanto lá vai obra:

Oh! que peça tão perfeita
Oh! que sublime inspiração!
Bravo, bravo, disse tres vezes
Viva, viva o José João!

Note, Sr. Redactor, que esta quadrinha é do José do Capote, porém o José João chama-se João José de cerquei-asno-ra-biscador com lima. A propozito, é mais que certo que elle toma parte nesta comedia, que será representada no quartel do campo das Maravilhas. A scena é ornada com algumas camas e doentes, apparecendo tambem alguns *indignados*; uns bons outros aleijados; os bons são aleijados; e os aleijados são bons!

Só o cerquei-asno-ra-biscador é que entende esta nomenclatura.

Esquecia-me dizer, Sr. Redactor, que se não me engano na comedia entra tambem um comparsa.

Agora entro eu em scena cantando esta quadrinha do seu affeioado Parú:

Sete e sete são quatorze,

Com mais sete vinte e um;

Em arranjos e'os designados

Cozinheiro comprei um!

Contra a minha vontade, Sr. Redactor, entro no 2º acto, por conseguinte lá vai metralha:

Feliz homem eu te saúdo

E não vos dou importancia!

E's Dr. por empenhos

E mestre na ignorancia.

Destes o cavaco sem duvida

Oh! Dr. cerquei-ra; hú! hú!

Lembrastes para incognito

De teu muito affeioado Parú.

Do incognito que te encobres

E' ati bem merecido;

Grão maluco como elle

Como tal mui conhecido.

Não gostastes das quadrinhas

Nem das rimas como se vê,

Nem as verdades contestastes

Como no *Mercantil* se lê.

Que linguagem de espantar

E que homem intelligente?!

Mas na sua misselanea

As verdades não desmente!

Vou envial-o á Lavater

P'ra cabeça embalsamar;

E depois deste processo

Um termo então se lavar.

Chamão á scena; depois de muitos bravos e palmas apparece afinal o nosso Dr. que é coroado como merece pela sua vastissima e comprida intelligencia, ficando substituindo de ora em diante o lugar do unico que com elle se podia comparar, se fossa vivo, o José Raphael, mui conhecido nesta cidade per.—Dr. Coimbra.

NOTICIARIO.

—Vapor Guaporé.—Chegou hontem á este porto vindo da corte o vapor «Guaporé». As cartas e jornaes de que é portador alcanção até 6 do corrente.

O parlamento não se havia aberto em consequencia de faltar numero legal de deputados.

Sobre a guerra nada adianta os jornaes recebidos.

As continuadas chuvas e enchentes havião paralyzado completamente as operações. Sómente a primeira linha parallella artilhada por canhões de grosso calibre, bombardeava o inimigo com tenacidade.

Tendo baixado as aguas no rio Paraguay, o inimigo de novo tinha assestado a sua artilharia na fortificação denominada Timbó.

—O vapor Vixen —da linha intermediaria, encalhou no baxio do Furado, em Paranaguá.

Tendo saído de madrugada sem pratico desse porto, devida a má direcção que ha bordo, encalhou. Felizmente, porém, os passageiros embarcarão de novo esperançosos de não terem mais contratempos na viagem.

—Tinha havido na corte um conflicto entre os moradores do lugar denominado Jurajuba, e alguns presenciosos paraguayos, resultando ficarem muitos destes bastantes maltratados.

—Matricularão-se no tribunal do commercio os Srs. Delfino dos Sants & Irmão, com negocio de seccos e molhados nesta cidade.

—Falleceu na corte e tenente coronel Francisco Maria dos Guimarães Peixoto.

—Foi nomeado major commandante da secção de batallão de infantaria activa n.º 3 da guarda nacional desta provincia, o capitão Miguel Francisco Pereira.

—Fôra mandado recolher preso na fortaleza de Willegainon por ordem do ministro da marinha, o capitão de fragata Jeronimo Gonçalves, ex-commandante do encouraçado «Silvado.»

—Tambem chegou da corte com destino ao exercito o transporte a vapor *S. Paulo*.

—De Montevideo.—O Gerente entrado deste porto não traz nenhuma noticia importante do theatro da guerra.

Em Montevideo, porém, esperava-se uma invasão *blanquilha*.

—Declaração.—Tendo-se encerrado os trabalhos da Assembléa Provincial, e havendo sido já devidamente publicados pela imprensa as emendas, que fiserão o objecto dos apontamentos e notas do Sr. deputado Paulicéa Marques, ultimamente inseridos neste periodico, resolvemos de accordo com S. S. não reproduzirmos as ditas emendas, ficando assim concluida a publicação que temos feito sob o titulo —interior.—

Interior.—Sob esta rubrica publicamos hoje a 1ª carta de nosso illustrado correspondente da cidade do Rio Grande.

Para esse escripto pois remettemos o leitor.

—Imprudencias.—Informo-nos q, por occasião dos actos religiosos q' tem tido lugar á noute na igreja de N. S. do Rosario, em que se solemnisa o mez de Maria, tem-se dado alguns factos desagradaveis; segundo nos dizem, o padre ou padres pregadores, com algum abuso da palavra, tem usado de expressões e censuras pouco convenientes; e alguns moços irreflectidos e menos prudentes acompanharão uma noute o pregador até a sua residencia, e pretenderão redicularisal-o de certo modo, olvidando-se de que o fazião á pessoa sem duvida respeitavel, pela sua idade, estado e character, pelo que o superior sollicitou a presença de algumas praças de policia nas noutes subsequentes, afim de evitar-se ou prevenir-se algum accidente mais grave.

—Chegada.—Acha-se entre nós, procedente da Laguna, o intelligente e sympathico artista Sr. Abacaxis (Carrara, que, segundo nos consta, exhibirá brevemente em nosso theatro o surprehendente trabalho a —cabeça que falla—.

O Sr. Abacaxis tomou parte no espectáculo que teve lugar em nosso theatro quinta feira, onde mais uma vez mereceu os justos applausos do nosso publico, que sabe avaliar o seu talento artistico.

Felicitemos ao Sr. Abacaxis por tão bonita recepção.

—Ministerio da fazenda.—Por este ministerio foi marcado o espaço de 30 dias, afim de seguir ao seu destino, ao amanuense da thesouraria da fazenda da provincia de Matto-Grosso o Sr. Fontoura Junior.

—Novo jornal.—Domingo 10 do corrente sahirá á luz *A Lealdade*, jornal de pequeno formato impresso em nosso estabelecimento typographico.

Felicitemos o nosso irmão da imprensa pelo seu feliz apparecimento, desejando ao mesmo tempo que não encontre como nós, tantos espinhos e urzes no caminho jornalístico que vem de trilhar.

—Desculpa.—Rogamos aos nossos assignantes que nos desculpe ainda mais uma vez da demora da entrega do nosso jornal.

Hymnos patrioticos. — O nosso particular e velho amigo Pedro Bernardino de Moura, redactor e proprietario do jornal *Echo do Sul* nos enviou os seguintes hymnos patrioticos de sua composição, que pelo assumpto importante de q' tratão nos apres-
samos a transcrevel-os :

1. °

Patria minha, exulta ufana,
Neste bello e ameno dia,
Que teus filhos supplantarão
O furor da tyrannia.

Este bello e ameno dia,
Immortal para nós será;
Pois succumbe a tyrannia
Com seu forte—Humaytá.

Canta hymnos jubilosa
Mãe de tantos filhos bravos,
Que com seu sangue ganharão
A redempção dos escravos !

Este bello e ameno dia, etc.

Canta hymnos nobre amiga,
Do valente Portugal.
Como o delle, hoje tremula,
Teu pavilhão sem rival.

Este bello e ameno dia, etc.

Canta hymnos... seguem ambos
A sua senda de luz,
Elle lutou pelas Chagas,
E tú lutas pela Cruz !

Este bello e ameno dia, etc.

2. °

Salve oñ ! feito portentoso
Salve, oh ! povo brasileiro
Salve nações d'heróes,
Qu'espanta o mundo inteiro !

Quebraste os ferros
Da escravidão;
Um povo remista
Com teu pavilhão.

Salve esquadra ! salve exercito!
De brasilicas phalanges !
Tuas glórias ! teus triumphos !
Echoão—de Prata, ao Ganges !

Quebraste os ferros, etc.

Já por terra—Humaytá—
Proclamado o invencivel—
Attesta que teos bravos
Não conhecem impossivel !

Quebraste os ferros, etc.

Salve ! povos que sinceros,
Apertando á nossa mão
Connosco hymnos entoão
A' brasileira nação !

Quebrastes os ferros, etc.

—Teve juizo. — N'uma curiosa obra, publicada recentemente em Pariz, sobre os effeitos acusticos do echo, refere-se o seguinte facto : — Um inglez que viajava pela Italia encontrou um echo tão admiravel, que quiz a todo custo compral-o e muda-lo para seu

paiz. O phenomeno acustico era produzido por uma casa isolada, na qual se reflectia o som. O inglez comprou a casa, demoliu-a, numerou todas as pedras e levou tudo consigo para a Inglaterra, onde fez reconstruir a casa n'uma de suas propriedades. Quando estava concluida, quiz celebrar a inauguração do prodigio, dando um grande banquete á todos os seus amigos.

Concluido o banquete, o amphitrião annunciou q' era chegado o momento de inaugurar o echo, e, tomando duas pistolas, dirigiu-se cheio de satisfação a uma das janellas do seu aposento, seguido de todos os seus amigos. Fez fogo com uma das pistolas em direcção á casa, e oh ! desengano ! o echo permaneceu mudo : então, desorientado por esta decepção dirigiu a pistola contra a cabeça e poz termo á sua existencia.

—Terrivel sentença. —Um empregado ainda moço de uma das repartições de Pariz commettia frequentes faltas; depois de ser reprehendido por muitas vezes, foi demittido.

No dia em que lhe communicarão esta noticia, exclamou na presença de seus companheiros :

—Demittirão-me; mas este acto custará a vida de mais de 500 pessoas.

Alguem conteu ao chefe a ameaça do empregado demittido; e aquelle não podendo atinar com o que elle queria dizer nas palavras que pronunciára, chamou-o ao seu gabinete, e pediu-lhe que lhe explicasse aquelle enigma.

—Quereis que vô-lo explique ? Vou fazê-lo. Como fui demittido, vou estudar medicina, e então poderei matar, sem que ninguém me tome conta, a mais de 500 pessoas.

—Phenomeno—Lê-se no *Artista* o seguinte :

Ao museo de Montevideo foi offerecido um phenomeno raro, que é um cão com duas enormes cabeças, uma das quaes está collocada no lugar da cauda.

O corpo é pequeno. A cabeça que está no lugar da cauda, tem um olho no centro que está pestanejando constantemente, e o animal come por qualquer das duas boccas.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.

Semana de 2 a 9 de Maio de 1868.

Agoardente	Canada	640
Algodão em caroço	Arroba	48800
Amendoim com casca	Alqueire	18300
Arroz com casca	»	22400
Dito pillado	Sacco	120000
Assucar branco	Arroba	50000
Mascavo	»	20000
Refinado	»	50120

Batatas alimenticias	Alqueire	300
Café chumbado	Arroba	700
Em casquinha	»	500
Casca grossa	Sacco	800
Pó	Libra	50
Polvilho ou gomma	Alqueire	300
Cal	Moio	2500
Couros de boi secos	Libra	20
Salgados	»	10
Farinha de mandioca	Alqueire	1000
Dita de milho	»	2000
Feijão	»	1000
« Ordinario	»	4000
Fumo em folha bom	Arroba	6000
Matte ou erva matte	Arroba	2000
Mél ou melação	Canada	300
Milho em grão	Alqueire	1000
«	Mãos	400
Pranzões de ariribá		
até 20 palmos	Duzia	30000
« Para mais, idem	Duzia	40000
« Sedro ate 20 palmos »		26000
« Para mais »		30000
Canella preta		
« até 20 palmos »		160
Para mais »		2000
Guaruba até 20 palmos »		13000
« Para mais »		16000
Oleo até 20 palmos »		11000
« Para mais »		15000
Portadas de qualquer		
madeira	Uma	5000
Ripas de gissara	Cento	4000
Gissaras inteiras	Uma	800

ANNUNCIOS.

MOLDURAS

para quadros, perfumarias finas, albuns para retratos, e varios objectos proprios para presentes, vende-se á

10 RUA DO PRINCIPE 10

A LITHOGRAPHIA DE SCHWARZER & ROHLACHER tira-se retratos em busto ou corpo inteiro conforme for a vontade do freguez,

N

PAPEL

para cartas com a vista da cidade de Desterro, vende-se á 100 réis a folha na lithographia de Schwarzer & Rohlacher. RUA DO PRINCIPE N. 10.

Typographia do «Commercial»—1868.